



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

**DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)**

A close-up photograph of a hand holding a box of generic medication. The box is white, yellow, and red. The text on the box is in Portuguese. The background is blurred, showing other boxes of medication in various colors.

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

A black and white photograph of a hand holding a box of generic medication. The box is white with a dark band across the middle. The text on the box is as follows:

G Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos

The background is blurred, showing what appears to be a pharmacy counter with various items.

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0665-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.655222009>

1. Farmácia. 2. Medicamentos. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica” que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus 11 capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas e Ciências da Saúde. A obra abordará de forma interdisciplinar trabalhos originais, relatos de caso ou de experiência e revisões com temáticas nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, prescrição farmacêutica, farmacologia, saúde pública, entre outras áreas. Estudos com este perfil podem nortear novas pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, apresentando artigos que apresentam estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia hospitalar e clínica e prescrição farmacêutica” apresenta resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados. Boa leitura!

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO JUNTAMENTE COM A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ARTIGO DE REVISÃO

Cássya Fonseca Santos

Micheli Cintia de Moura Zorzi

Julianderson de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220091>

CAPÍTULO 2..... 14

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA NA ANÁLISE DE PRESCRIÇÕES HOSPITALARES EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE DO SUL DE MINAS GERAIS

Renan Gomes Bastos


Gabriel de Carvalho Lopes

Larissa Amorim Guimarães

César Augusto Ribeiro

Juliana Savioli Simões

Lilian Pereira Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220092>

CAPÍTULO 3..... 29

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NAS INTOXICAÇÕES POR AUTOMEDICAÇÃO

Fernanda Lopes da Silva


Heleonay Pires da Silva

Luiza Paloma Feitosa e Silva

Thatiane Miranda Junger

Christina Souto Cavalcante Costa

Adibe Georges Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220093>

CAPÍTULO 4..... 39

BENZOVIT C, CHEGA DE PELE RESSECADA QUANDO FOR NECESSÁRIO TRATAR ACNE VULGAR: UMA ASSOCIAÇÃO DO PERÓXIDO DE BENZOÍLA E DO ÁCIDO ASCÓRBICO

Ana Julia Targino Farias


Carolina Gonçalves Duarte Coutinho

Marcus de Vinícius Gomes de Oliveira

Tiago Boer Breier

Ana Luíza Mattos-Guaraldi

Cassius Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220094>

CAPÍTULO 5..... 43

CONTROLE DE QUALIDADE DOS FÁRMACOS AAS EIBUPROFENO: UMA ABORDAGEM EMPREGANDO AS TÉCNICAS TGA-DSC E FT-IR

Jeniffer Meyer Moreira

Crisnara Bilibio
Karine Cáceres dos Santos
Matheus Inácio Garcia
Daiane Roaman
Cláudio Teodoro de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220095>

CAPÍTULO 6..... 56

COSMÉTICOS LABIAIS: TENDÊNCIA VERDE E EMPREGO DA BIOTECNOLOGIA


Débora Dahmer
Thays Amélio Bergamini
Briani Gisele Bigotto
Maria Antonia Pedrine Colabone Celligoi
Audrey Alesandra Stingham Garcia Lonni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220096>

CAPÍTULO 7..... 71

DEPRESSÃO - TRATAMENTOS ALTERNATIVOS: COMO AS MEDIDAS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS SÃO APLICADAS

Carolline Melo da Costa Silva
Lustarllone Bento de Oliveira
Ana Luiza Ferreira de Almeida
Larissa Leite Barboza
Axell Donelli Leopoldino Lima
Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Eduarda Rocha Teixeira Magalhães
Ilan Iginio da Silva
Priscila Borges de Farias Arquelau
João Marcos Torres do Nascimento Mendes
Melissa Cardoso Deuner
Raphael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220097>

CAPÍTULO 8..... 84

DESENVOLVIMENTO DE EMULSÃO HIDRATANTE A BASE DE ÓLEO VEGETAL *Attalea* ssp. (BABAÇU)

Kettleyn Kristtynna Gonçalves da Silva
Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento
Gardenia Sampaio de Castro Feliciano
Ana Paula Herber Rodrigues
Cintia Karine Ramalho Persegona
Rubia Mundim Rego


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220098>

CAPÍTULO 9..... 95

MITOS E VERDADES NA AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS FITOTERÁPICAS

Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento


Eduardo Alves Nascimento
Lara Rebecca de Souza Melo
Milena Brito de Vasconcelos
Isabela Carvalho Tupy
Brenda Soares Coêlho
Ingrid Mendes Macêdo
Paulo Henrique Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6552220099>

CAPÍTULO 10..... 108

SEGURANÇA DE DADOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Simone Ramalho Homsy
Angela Maria Moed Lopes
Mariane Bernadete Compri Nardy
Thâmara Machado e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65522200910>

CAPÍTULO 11 119

TRANSTORNO DISFÓRICO PRÉ-MENSTRUAL - INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA NA REGULAÇÃO DOS SINTOMAS E OS EFEITOS POSITIVOS DA FARMACOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM TDPM

Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Melisa de Lima Santos
Luiz Olivier Rocha Vieira Gomes
Rodrigo Lima dos Santos Pereira
Ilan Iginio da Silva
Leandro Pedrosa Cedro
Vinícios Silveira Mendes
João Marcos Torres do Nascimento Mendes
Mônica Larissa Gonçalves da Silva
Rosimeire Faria do Carmo
Raphael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65522200911>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

MITOS E VERDADES NA AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS FITOTERÁPICAS

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 20/06/2022

Gyzelle Pereira Vilhena do Nascimento

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/6940105522124089>

Eduardo Alves Nascimento

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/5155341645953059>

Lara Rebecca de Souza Melo

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/1318590081868604>

Milena Brito de Vasconcelos

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/7139907726078378>

Isabela Carvalho Tupy

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/4047061210399673>

Brenda Soares Coêlho

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/3937533326891718>

Ingrid Mendes Macêdo

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/4860506725665316>

Paulo Henrique Lima da Silva

Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – UNICEPLAC
Gama – DF
<http://lattes.cnpq.br/6308626828627888>

RESUMO: Atualmente a fitoterapia é utilizada com finalidade profilática tendo o propósito de tratar e prevenir enfermidades. A utilização de plantas medicinais como opção de tratamento é cada vez mais crescente, e com isso, se torna uma situação preocupante, tendo em vista que a população faz uso livre sem ter consciência do risco que podem apresentar. **Objetivo:** Listar as plantas medicinais mais utilizadas e identificar o risco que apresentam para a saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica tendo como base artigos extraídos do PubMed, Google acadêmico e Scielo e desenvolvimento de folder informativo acerca do uso racional de plantas medicinais. **Resultados:** Com base nos dados e pesquisas obtidos foram observados como as plantas podem interagir no organismo, assim como os princípios ativos e mecanismos de ação possuem efeitos benéficos no tratamento e prevenção de doenças e maléficis quando utilizados de forma incorreta. **Considerações finais:** É importante que antes de utilizar os fitoterápicos, pesquisar e buscar por informações sobre a farmacovigilância associada a cada

planta, compreendendo o que vai ser ingerido e absorvido pelo organismo, para que ocorra uma medicação racional e responsável. O profissional farmacêutico é a principal fonte de informação para o usuário que se automedica, pois ele esclarecerá sobre as possíveis reações adversas dos fitoterápicos, além de poder prescrevê-los e informar sobre os riscos do uso.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacovigilância, Fitoterápicos, Plantas Medicinais.

MYTHS AND TRUTHS IN SELF-MEDICATION WITH PHYTOTHERAPEUTIC PLANTS

ABSTRACT: Currently, phytotherapy is used for prophylactic purposes for treating and preventing diseases. The use of medicinal plants as a treatment option is increasingly growing, and with that, it becomes a worrying situation, given that the population makes free use without being aware of the risk they may present. **Objective:** List the most used medicinal plants and identify the risk they pose to health. **Methods:** This is a bibliographic review based on articles extracted from PubMed, Google academic and Scielo and the development of an informative folder about the rational use of medicinal plants. **Results:** Based on the data and research obtained, it was observed how plants can interact in the body, as well as the active principles and mechanisms of action that have beneficial effects in the treatment and prevention of diseases and a bad effect when used incorrectly. **Final considerations:** It is important that before using herbal medicines, the patient researches and searches for information about the pharmacovigilance associated with each plant, understanding what will be ingested and absorbed by the body, so that a rational and responsible medication occurs. The pharmaceutical professional is the main source of information for the user who self-medicates, as he will clarify the possible adverse reactions of herbal medicines, in addition to being able to prescribe them and inform about the risks of use.

KEYWORDS: Pharmacovigilance, Phytotherapy, Medicinal Herbs.

1 | INTRODUÇÃO

A fitoterapia é bastante utilizada atualmente com a finalidade de curar, aliviar e prevenir doenças e processos patológicos, empregando plantas e seus benefícios na terapia (BETTEGA et al., 2011). As plantas medicinais por vezes são usadas por modismo, pensando em consumo de produtos naturais com propósito de curas sem causar riscos à saúde. Com isso, a falta de informações apropriadas sobre as propriedades das plantas fitoterápicas é um risco para a população, principalmente quando administrada com medicamentos (VEIGA-JUNIOR, 2008).

No Sistema Único de Saúde (SUS), as ações e/ou programas com plantas medicinais e fitoterapia, distribuídos em todas as regiões do País, ocorrem de maneira diferenciada, com relação aos produtos e serviços oferecidos e, principalmente, às espécies de plantas medicinais disponibilizadas, em virtude dos diferentes biomas. Alguns estados/municípios já com muitos anos de existência possuem políticas e legislação específica para o serviço

de fitoterapia no SUS e laboratório de produção, disponibilizando plantas medicinais ou derivados, prioritariamente, na atenção básica, além de publicações para profissionais de saúde e população sobre uso racional desses produtos. Quanto aos produtos, os serviços disponibilizam plantas medicinais em uma ou mais das seguintes formas: planta medicinal in natura, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado (RODRIGUES; SANTOS; DE SIMONI, 2011).

Se faz necessário aplicar junto a farmacovigilância, estudos e pesquisas acerca de plantas medicinais, tendo em vista que muitas já foram retiradas do mercado, por exemplo a *Prestonia Amazônica J. F Macbr* em decorrência aos seus significativos efeitos tóxicos e risco para uso humano. Muitos fitoterápicos têm em sua composição, misturas complexas de substâncias que podem interagir entre si e com outras substâncias levando a danos no organismo (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

No Brasil, a automedicação com o uso de plantas terapêuticas é uma realidade que está se tornando bastante comum, como uma opção de tratamento e autocuidado. O Ministério da Saúde (MS) aprovou uma Política sobre o Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2006, promovendo seu uso responsável e afirmando que o uso indiscriminado pode mascarar doenças e agravar as condições de saúde (SCHWAMBACH; AMADOR, 2007).

A prática da chamada terapia com recursos naturais, muitas vezes é transmitida por familiares e amigos. Para tentar minimizar os efeitos da automedicação, é de suma importância que o profissional farmacêutico juntamente com outros profissionais da saúde, possam orientar a população quanto ao uso correto dos medicamentos (PRATES, 2014).

As plantas medicinais têm uma grande importância na história de vida do homem tendo sido utilizadas de várias maneiras a partir dos registros históricos como chás, géis, hidroalcoólicos, pastas entre outros (FREIRE, 2005). Esse projeto tem por objetivo listar o uso correto de plantas medicinais pela população.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

As plantas utilizadas nos procedimentos de tratamento pelas populações têm como visão a praticidade de unir vários compostos em uma bebida sendo um chá local ou algum tipo de garrafada, estas práticas possuem um certo risco não tão aparente para a comunidade, onde doenças graves podem ser mascaradas sem serem tratadas, possíveis potencializações indesejadas e inativação de compostos por conta destes ativos (WERBA et.al., 2015).

Estudos demonstraram como exemplo plantas com altos níveis de toxicidade como a *Banisteriopsis caapi* (Mariri) e *Psychotria viridis* (Chacrona) que são utilizadas para criar o chá da Ayahuasca, que em junção com medicamentos psicossomáticos pode agravar o caso dos pacientes (SILVA, 2021). Entre as plantas de baixo índice tóxico também se apresenta

contraindicações, tanto para o uso diário quanto para o tratamento de enfermidades como por exemplo o próprio chá verde à base de *Camellia sinensis* que possui interações com algumas drogas do sistema cardiovascular como a Varfarina por interagir com o potássio das folhas do chá, no caso do medicamento Sinvastatina observou um incremento no potencial do medicamento e o Nadolol onde a catequina presente tende a inviabilizar a ação do fármaco no paciente (WERBA et al., 2015).

As formas corretas de se confeccionar um chá dependerão de qual órgão das plantas serão utilizados e das concentrações diferentes do ativo que podem ser extraídas, o que ressalta a importância de orientar a população de forma simples como se deve utilizar cada substância e quando evitar (GOMES, 2019).

Dessa forma, tendo em vista a crescente utilização de plantas medicinais para diversos fins já relatados e as formas de produção, bem como as partes das plantas e os órgãos que dispõe os ativos, faz-se necessário conhecer os fitoterápicos usufruídos de forma recorrente pela população, a fim de entender de maneira específica a forma que o organismo reage ao ser submetido a essas substâncias, contraindicações e, por fim, os efeitos vantajosos produzidos (GONÇALVES, 2008).

2.1 Plantas

Peumus boldus molina: Também conhecido popularmente como boldo-do-chile uma planta utilizada pela população para tratamentos estomacais e dores de cabeça tem indicações terapêuticas para regulação de excreção biliar e problemas relacionados a má digestão. Tem como foco do princípio ativo suas folhas. Estudos toxicológicos sugerem que o consumo de boldo deve ser feito com moderação por gestantes no primeiro trimestre da gravidez e crianças de até 6 anos de idade. Em casos de superdosagem pode ser abortivo, causar diarreia, distúrbios urinários e vômitos e até problemas no sistema nervoso. Contraindicado também para pessoas com pancreatite, hepatite, inflamação das vias biliares e cirrose (ANVISA, 2016).

Melissa officinalis: Também conhecida como erva cidreira tem como foco do princípio ativo suas folhas, este composto auxilia diretamente como um regulador do trato digestivo, calmante e anti-inflamatório. Sendo contraindicado para pessoas com hipotireoidismo e hipotensão arterial (DAMIAN; SIMIONATO, 2019).

Zingiber officinale roscoe: Conhecido como gengibre, da família *Zingiberaceae*, é muito utilizado na medicina popular e também como chá, consumido de modo em que pedaços de gengibre fresco são fervidos em água, indicados como tratamento para tosses, resfriados, gripes e ressacas. Tem como foco do princípio ativo seu rizoma (raiz). Também é recomendado para alívio de sintomas da gota, artrite, problemas nos rins, cólicas menstruais e coluna (PALHARIN et al., 2008). É contraindicado para pessoas com hipertensão devido ao efeito termogênico do gengibre, que causa o aumento de metabolismo e conseqüentemente pode elevar a pressão arterial se usado em excesso

e pessoas que utilizam anticoagulante, por conta que pode ocorrer comprometimento no efeito do medicamento, aumentando o risco de hemorragia (SILVA et al., 2017).

***Mentha spicata* (L):** A hortelã, da família *Lamiaceae*, conhecida também como hortelã, hortelã de cheiro e hortelã da folha miúda, possui sua origem na Europa e muito utilizada por suas propriedades antimicrobiana, antiviral, antifúngica, antioxidante, entre outras (ALMEIDA, 2006). Esta espécie, usada como planta medicinal, é rica em óleos essenciais com atividade biológica contra microrganismos, e por este motivo é procurada na terapia de muitas doenças (SNOUSSI et al., 2015). Tem como foco do princípio ativo suas folhas. É contraindicada para gestantes e lactantes, devido a possibilidade de a hortelã causar contrações uterinas, podendo levar ao aborto espontâneo e sangramento, e no caso de lactantes, comprometer a produção de leite (MOREIRA; SILVA, 2011).

***Allium sativum* (L):** Também conhecido como alho, é utilizado como indicação terapêutica como medicação complementar no tratamento de bronquite crônica, asma, hiperlipidemia, gastrite, úlceras, prevenção de alterações vasculares e nos sintomas gripais. Tem como foco do princípio ativo seu bulbo. Tendo contraindicações para grávidas por não haver testes que suportam sua segurança, hipertireoidismo e distúrbios de coagulação por terem ações de desagrupamento plaquetário (ANVISA, 2016).

***Cymbopogon citratus*:** Conhecido popularmente como Capim santo ou Capim limão é uma planta onde seu insumo é extraído a partir de infusão tendo função farmacológica de antimicrobiano, antioxidante, antidiurético, anti-inflamatório e antihepatóxico (LIMA et al., 2019). Tem como foco do princípio ativo suas folhas. Possui contraindicações para gestantes por possuir em grandes doses casos involuntários de relaxamento muscular da parede uterina, por conta do mirceno presente no composto (GRANDI, 2014).

***Matricaria recutita*:** Também conhecida como camomila, é uma planta de uso oral com sua extração por meio de infusão. Sendo recomendada para o tratamento de espasmos viscerais, ansiedade, calmante e anti-inflamatórios. Tem como foco do princípio ativo suas flores. O princípio ativo é contraindicado para gestantes por relaxar a musculatura lisa podendo afetar o embrião e hipersensíveis a plantas da mesma família *Asteraceae* (ANVISA, 2016).

***Passiflora incarnata*:** Conhecida como Maracujá ou flor da paixão, principalmente extraído de suas folhas, seus efeitos terapêuticos abrangem os efeitos ansiolíticos e sedativos leves (ANVISA, 2016). Têm como foco do princípio ativo suas folhas e flores. Tendo entre seus efeitos adversos a sonolência por conta dos flavonoides presentes na sua composição, são contraindicados para pacientes com históricos de problemas gastrointestinais por atrapalhar a cascata bioquímica do ácido araquidônico e vasodilatação o que pode influenciar na pressão de pacientes que possuem pressão baixa piorando seus casos por conta dos alcaloides e flavonoides presentes no extrato (DEMÉTRIUS et al., 2009).

***Uncaria guianensis*:** Conhecida como unha-de-gato, é uma rubiaceae com efeitos

anti-inflamatórios, como auxiliar em doenças degenerativas e úlceras estomacais. Tendo seu princípio ativo presente em suas cascas, a unha de gato torna-se uma planta de mais dificuldade de se extrair os compostos de outra forma que não por decocção, possui contraindicações para grávidas e lactantes, por possuir efeitos imunoestimulantes onde podem atacar o feto como uma forma de defesa do próprio corpo ao corpo estranho, possuindo também o potencial de ação anticoagulante aumentando assim os riscos de hemorragias (PEREIRA; LOPES, 2006).

Além das plantas utilizadas, outros compostos são normalmente adicionados como flavorizantes e aromatizantes aos chás. Entre esses produtos se encontra por exemplo o mel que por possuir seus efeitos antimicrobianos quando adicionado a elixires (LUSBY, 2002). As plantas possuem especificidades na extração onde a principal forma se adequa a parte específica da planta e na volatilidade do produto, por conta de isso realizar uma forma de extração errada pode não utilizar o fármaco presente no produto (Quadro 1) (GOMES, 2019).

A maceração consiste na adição de líquidos em uma planta rasurada para se obter uma pasta onde se encontrará o ativo. O infuso por sua vez em aquecer até quase atingir a fervura, incorporar a planta a água e esperar de 5 a 10 minutos para utilizá-la. A decocção é utilizada em plantas que possuem seus insumos com alto ponto de ebulição, sendo assim podendo ser colocado em direto contato com a água acima de 100 graus para extrair mais facilmente seu composto (GOMES, 2019).

Plantas	Parte utilizada	Maceração	Decocção	Infusão
<i>Allium sativum (L)</i>	Bulbo	X		
<i>Cymbopogon citratus</i>	Folha			X
<i>Matricaria recutita</i>	Flor			X
<i>Melissa officinalis</i>	Folhas			X
<i>Mentha spicata (L)</i>	Folhas	X		X
<i>Passiflora incarnata</i>	Folha/Flor	X		X
<i>Peumus boldus molina</i>	Folhas			X
<i>Uncaria guianensis</i>	Casca/Raiz		X	
<i>Zingiber officinale roscoe</i>	Raiz		X	

Quadro 1. Visão geral das plantas medicinais e suas maneiras adequadas de extrair o ativo vegetal, sendo a marcação “X” a maneira ideal de preparo.

Fonte: Dos autores, 2022.

Como demonstrado no quadro das formas de se realizar a extração dos compostos não seria eficiente realizar uma infusão de boldo, gengibre e alho por conta de que só o boldo conseguira ser extraído da melhor forma, podendo os outros compostos serem volatilizados ou precipitados no extrato (GOMES, 2019).

A melhor forma de se evitar erros na receita complementar com chás do uso popular seria ensinando as pessoas da sua importância, riscos e maneiras de se realizar a confecção dos insumos, sendo uma alternativa em comparação a medicina alopática (PEREIRA; LOPES, 2006).

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo é composto de pesquisas bibliográficas integrativas, por meio de busca em diferentes bases de dados como Google acadêmico, PUBMED e SciELO, tendo sido utilizado como palavras-chave os descritores: “Fitoterápicos”, “Plantas medicinais”, “Métodos de extração de plantas”, “Farmacovigilância”, “Uso popular” e seus equivalentes na língua inglesa. Na pesquisa foram considerados artigos completos, em língua portuguesa e inglesa publicados de 2000 a 2022, sem considerar o marco temporal de documentos com relevância para o tema.

A pesquisa resultou em um total de 671 artigos, como prováveis fontes a fornecer embasamento técnico-científico, os quais foram habilitados de acordo com os seus resumos, por meio de estudos observacionais ou estudos que compilaram informações relevantes sobre o assunto em forma de revisões. Foram excluídos da análise os artigos não disponíveis na íntegra e/ou que não apresentavam a metodologia adotada para a obtenção dos resultados de forma clara (Figura 1). As sinopses dos artigos obtidos foram compiladas, analisadas e classificadas à parte, como “fora do escopo” ou “dentro do escopo”. Em seguida da leitura completa de cada artigo, foram selecionados e utilizados 22 como base teórica para a elaboração do presente trabalho.

Para promover o uso correto de plantas medicinais pela população, foi desenvolvido um folder explicativo a fim de estruturar informações baseadas em evidências acerca de plantas medicinais da comunidade.

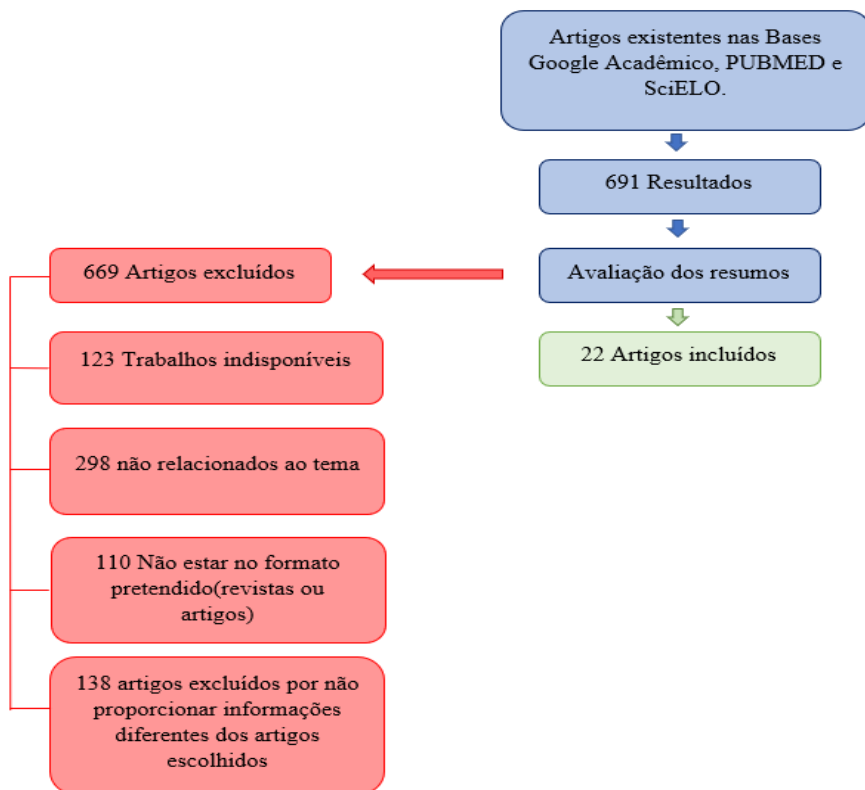


Figura 1. Artigos compilados para desenvolvimento do trabalho.

Fonte: Dos autores, 2022.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados e pesquisas obtidos, analisou-se a eficácia e efetividade dos fitoterápicos mais comuns entre a população, são eles: Boldo-do-chile, Erva-Cidreira, Gengibre, Hortelã, Alho, Capim Santo, Camomila, Maracujá, Unha-de-Gato.

Ao observar como essas plantas agem no organismo humano, bem como seus princípios ativos e mecanismos de ação farmacológicos, depreende-se que cada uma delas possui benefícios quanto à prevenção e/ou tratamento. Em contraposição, também possuem malefícios quando utilizadas de forma e em dosagens equivocadas.

O quadro 2 foi desenvolvido para apresentação de alguns resultados. Foi fundamentada através de orientações contidas no livro de redação científica de Katz (2009).

Fitoterápicos usados pela população	Indicações Terapêuticas	Referência
Alho	Tratamento de bronquite, crônica, asma, hiperlipidemia, gastrite, úlceras, prevenção de alterações vasculares e sintomas gripais.	ANVISA, 2016.
Boldo-do-Chile	Tratamentos estomacais, dores de cabeça, regulação de excreção biliar e má digestão.	ANVISA, 2016.
Camomila	Tratamento de espasmos viscerais, ansiedade, calmante e anti-inflamatório.	ANVISA, 2016.
Capim Santo	Antimicrobiano, antioxidante, anti-diurético, anti-inflamatório e antihepatotóxico.	LIMA et al., 2019.
Erva Cidreira	Regulador do trato digestivo, calmante, anti-inflamatório.	DAMIAN; SIMIONATO, 2019.
Gengibre	Combate resfriados, gripes, tosses, alívio de sintomas de gota, artrite, cólicas menstruais, problemas nos rins e coluna.	SILVA et al., 2017.
Hortelã	Antimicrobiano, antiviral, antifúngico, antioxidante.	ALMEIDA, 2006.
Maracujá	Tratamento ansiolítico e sedativos leves.	ANVISA, 2016.
Unha-de-Gato	Anti-inflamatório, auxilia em doenças degenerativas e em úlceras estomacais.	PEREIRA; LOPES, 2006.

Quadro 2. Quadro baseado em Katz (2009) contendo informações relevantes sobre alguns fitoterápicos utilizados pela população e indicações terapêuticas.

Fonte: Dos autores, 2022.

O folder (figura 2) é um instrumento constituído de uma folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo informativo, como o do presente trabalho abordando plantas medicinais

A educação é considerada um instrumento de transformação social, não só a educação formal, mas de toda a ação educativa que propicie o repensar de hábitos, a aceitação de novos valores e que gere criatividade. O uso do folder pode promover educação em saúde afim de levar informação desenvolvimento e como consequência ao bem-estar dos indivíduos (SANTOS, 2009).



Esta ação possui objetivo de incentivar o uso racional de plantas medicinais pela população, uso e sua correlação com o uso comum (popular) de plantas medicinais, sabendo que seus usos podem provocar problemas as questões de saúde.

Há três formas mais comumente usadas na preparação de plantas medicinais: infusão, decoção e maceração, sendo essas escolhidas para melhor aproveitamento do vegetal e com isso o permite com o uso correto estabelecer a melhora do quadro de saúde do indivíduo.

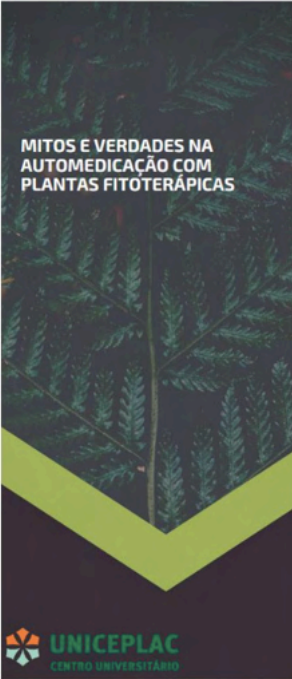


Fale conosco

Área Industrial, Setor leste - Gama, DF
www.uniceplac.edu.br
 (61) 3035-3900

Referência das imagens:
 SUS. Plantas medicinais, Cartilha Botica da Família, Campinas-SP 2018

MITOS E VERDADES NA AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS FITOTERÁPICAS




Maceração:



A maceração é geralmente utilizada para conservas ou temperos líquidos, as principais indicações para se executar essa prática são rasurar as plantas em porções pequenas para melhor efeito em todo o líquido e sempre observar se está estragando com o passar do tempo.

O uso das correto de cada planta :



Boldo-do-Chile: Recomendado no uso de problemas estomacais, sendo seguindo o método de infusão das folhas.



Erva cidreira: Recomendado como calmante e regulador do intestino por meio do método de infusão.



Alho: Tratamento de bronquite, Gastrite, alterações vasculares e sintomas gripais sendo utilizado em maceração.

Decocção:



O preparo de um chá por decocção é indicado para partes das plantas mais duras como raízes e caules, sendo feito na fervura da água com a parte da planta de 15 a 20 minutos.



Gengibre: Recomendado para resfriados, cólicas, problemas nos rins e coluna, sendo preparado na maneira de decocção.



Camomila: Recomendado para tratamentos de espasmos e ansiedade, tendo efeitos calmantes e anti-inflamatórios sendo indicado o uso por infusão.

Infusão:



O processo de um chá de infusão tem como base o preparo de folhas e flores onde deve ser feito em água quente mas sem chegar a fervura, adicionando as plantas e deixando o chá esfriar com a tampa fechando o recipiente até alcançar uma temperatura agradável para beber.



Hortelã: Recomendado para problemas relacionados a infecções Bacterianas, Virais e/ou fúngicas. Podendo ser utilizado em infusão ou maceração.



Flor ou folha de maracujá: Recomendado como ansiolítico tendo efeito de um sedativo leve. Sendo utilizado por meio de Infusão ou maceração.



Unha de gato: Recomendado para doenças degenerativas, úlceras estomacais e auxilia no processo anti-inflamatório, sendo indicado o uso de decocção.

Figura 2. Folder desenvolvido para orientação da população.

Fonte: Dos autores, 2022.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, baseado nos dados demonstrados, foi possível compreender de maneira mais específica as plantas mais utilizadas pela população como forma de prevenção e tratamento para diversas disfunções como dores de cabeça, dores musculares, no estômago, gripe, entre outras.

Dessa forma, observou-se que a maioria das plantas estudadas e relatadas neste artigo possuem sim ações que combatem dores, como a hortelã, alho, camomila, maracujá. Além disso, é de relevante importância atentar aos aspectos negativos que cada planta pode gerar ao ser consumida em uma dosagem fora do ideal e recomendado, como é o caso do Capim- Santo, promovendo o uso racional e não agravando as condições de saúde.

Nesse sentido, o uso de fitoterápicos mostra-se eficaz, uma vez que possui a capacidade de reduzir dores e tratar disfunções de uma maneira geral.

Por fim, recomenda-se que antes de utilizar os fitoterápicos, ler sobre a farmacovigilância associada aos mesmos, estudos, pesquisas, consultar a farmacopeia e legislação de fitoterapia para obter informações e conhecimento a respeito do que será ingerido pelo organismo e entender qual a dosagem correta e os limites existentes, proporcionando assim, uma medicação correta e responsável com a variedade de fitoterápicos registrados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. P. Extração de óleo essencial de hortelã (*Mentha spicata* L.) com misturas de solventes a alta pressão. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Alimentos**, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico **Farmacopeia Brasileira 1ª edição**. Brasília - DF, 2016.

BETTEGA, P. V. C. *et al.* Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia. **Archives of Oral Research**. v. 7, n. 1, p. 89-97, 2011.

DAMIAN G.A.G., SIMIONATO C. MEMENTO FITOTERÁPICO PARA PRÁTICA CLÍNICA NA AB. **Núcleo telessaúde Santa Catarina**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

DEMÉTRIUS F., *et al.* Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L., *Salix alba* L. em voluntários saudáveis. **Revista Brasileira de Farmacognosia** **19(1B)**: 261-268, 2009.

FREIRE, M.F.I. Metais Pesados e Plantas Medicinais. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**. n. 8, p. 1-14, 2005.

GOMES A.S. DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO DE EXTRAÇÃO EM FASE SÓLIDA IN SITU PARA DETERMINAÇÃO DE CR(III) EM INFUSÃO DE FITOTERÁPICOS. **Dissertação (Mestrado em Química)** 73 f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

GONÇALVES B. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**. v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

GRANDI T.S.M. Tratado das plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. **Dados Eletrônicos: Editora Adaequatio Estúdio**, Belo Horizonte, 2014.

LIMA M., *et al.* PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR GESTANTES EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. **Revista UNIANDRADE** v. 20 n. 2, 2019

LUSBY P.E., COOMBES A., WILKINSON J.M. Honey: A potent agent for wound healing? **Journal of WOCN** v. 29, n. 6, p. 295-300, 2002.

MOREIRA, R. R. D. e SILVA, M. D. Plantas medicinais na gravidez e amamentação. In **Congresso de Extensão Universitária** p. 780. Universidade Estadual Paulista 2011.

NASCIMENTO, C. A. M. do; SCHETINGER, M. R. C. Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde mental numa escola pública do ensino médio. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO, [S. l.]**, v. 7, n. 20, p. 195–210, 2016. DOI: 10.26514/inter.v7i20.999.

PALHARIN, L. H. D. C. *et al.* Estudo Sobre Gengibre na Medicina Popular. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**. v. 7, n. 14, p. 1-4, 2008.

PEREIRA, R. de C.A.; LOPES, J. V. M. Aspectos Botânicos, Etnobotânicos, Agronômicos e Fitoquímicos de Unha-De-Gato. **Embrapa Documentos 105**, Fortaleza- CE, 2006

PRATES, E. N. Automedicação com Fitoterápicos e Plantas Medicinais: Uma Breve Reflexão. **Ariquem: Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2014.

SANTOS, E. C. **Educação ambiental e ensino de ciências: atraversalidade e a mudança de paradigma**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, VII –Enpec,2009.

SCHWAMBACH, K, H.; AMADOR, T. A. *et al.* Estudo da Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do Sul do Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy**. v. 26, n. 4, p. 602, 2007.

SILVA A. Interações entre medicamentos e o chá da Ayahuasca: uma revisão integrativa. **Bacharelado de farmácia**, Faculdade Maria Milza - Bahia, 2021.

SILVA, A. *et al.* Propriedades Terapêuticas (*Zingiber officinale R.*). **Portal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - Boletim Fitoterápico Gengibre (Zingiber officinale R.)**, Pará, v. 1, ed. 1, 2017.

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. *et al.* Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 18, n. 4, p. 618-626, 2008.

SNOUSSI, M. et al. Mentha spicata Essential Oil: Chemical Composition, Antioxidant and Antibacterial Activities against Planktonic and Biofilm Cultures of Vibrio spp. Strains Molecules. **Jornal Molecules** v. 20, n. 8, p. 14402-14424, 2015.

VEIGA-JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 18, n. 2, p. 308- 313, 2008.

WERBA, J.P., et.al. Overview of green tea interaction with cardiovascular drugs. **Current pharmaceutical design**, v. 21, n. 9, p. 1213–1219, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido ascórbico 39, 40, 41

Acne vulgar 39, 40

Antiinflamatórios 44

Atenção farmacêutica 11, 29, 31, 35, 36, 72, 79, 80, 82, 83

Attalea ssp 84

B

Biotecnologia 56, 57, 58, 65, 67, 134

C

Controle de qualidade 8, 43, 44, 45, 53

Cosmecêuticos 56

D

Depressão 30, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 122, 124, 127, 128, 129, 132

E

Emulsão 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Equipe multiprofissional 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 16, 17, 112

F

Farmacêutico clínico 2, 3, 4, 9, 14, 15, 17, 18

Farmacêutico hospitalar 1, 3

Farmacêuticos 1, 11, 12, 16, 18, 27, 29, 82

Fármacos 2, 6, 9, 30, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 75, 76, 77, 129

Farmacoterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 13, 14, 80, 119, 125, 129

Farmacovigilância 44, 54, 95, 96, 97, 101, 105, 106

Fitoterápicos 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 106

FT-IR 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 70

H

Hidratação da pele 30, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 92, 93

Hospital 2, 4, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 109, 113

Hospital de médio porte 14

I

Inibidores de serotonina 119, 120, 121, 127

Intervenções farmacêuticas 3, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 24, 25

Intoxicações medicamentosas 30, 32, 33, 35

M

Medicamentos 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 96, 97, 106, 128, 130

Multifuncionalidade 56, 57

N

Neurotransmissores 72, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 120, 121, 122, 123, 127

O

Óleo de babaçu 84, 85, 86, 88, 89, 93, 94

P

Permeação cutânea 84, 87, 88, 89

Peróxido de benzoíla 39, 40, 41

Plantas medicinais 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 107

Prescrição 1, 7, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 37, 76

Prescrições médicas 4, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Produtos labiais 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 67

Proteção de dados 108, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118

Psicoterapia 72, 73, 77, 78, 129, 131

R

Revisão 1, 14, 16, 17, 22, 37, 38, 42, 54, 86, 93, 95, 97, 106, 108, 125, 132, 133

S

Segurança de dados 108, 110, 113, 114, 115, 116

T

Tendência verde 56

Terapia medicamentosa 4, 11, 12, 15, 16, 17, 79

TGA-DSC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Transtorno disfórico pré-menstrual 119, 120, 121, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133

Transtorno pré-menstrual 120

Tratamento alternativo 72, 74, 78

Tratamento de dados sensíveis 108, 114

Tratamento farmacológico 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 124, 126, 132


U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 22, 26



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos



FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Medicamento
Genérico

**VENDA SOB
PRESCRIÇÃO MÉDICA**

Contém: 30 comprimidos